

800 Anos da Língua Portuguesa:
Autores Locais

Semana da Leitura

17 » 22 março 2014
Oliveira de Azeméis



"A Missão" de Ferreira de Castro

Representada pelo
CITEC - Centro de Iniciação Teatral
Esther Carvalho

22 março | 21h00
Estalagem S. Miguel - O. Azeméis

A Peça “A Missão”

É uma criação teatral inspirada no livro de Ferreira de Castro com o mesmo título, escrito em 1950. É também uma produção concebida para se realizar em claustros ou noutros espaços não convencionais e monumentais.

Tem ainda a pretensão de se transformar num espectáculo que se apresenta regularmente no Claustro do Convento da Nossa Senhora dos Anjos, em Montemor-o-Velho, durante a época de Verão. Talvez este seja mesmo o seu grande objectivo e não se perde nada em tentar.

A Missão de Ferreira de Castro foi editada pela primeira vez em 1954 e coloca um problema que ainda se mantém bastante actual, mesmo tendo em conta as mudanças registadas recentemente: a responsabilidade da Igreja perante a comunidade em geral.

Em plena segunda mundial, de 1939 a 1945, que custou milhões de vidas e pilhas de cadáveres se converteram no espelho de uma civilização, de súbito, numa congregação os seus elementos são colocados perante um inesperado problema moral. As dúvidas, as reflexões e os conflitos estalam e certezas tidas como inquestionáveis são discutidas. Voltam as memórias individuais e colectivas que se encontravam adormecidas. Tudo volta a poder ser posto em causa.

Os medos e os fantasmas surgem para reavivar feridas passadas e que se desejam esbater para sempre.

Quem nunca terá tido problemas de consciência? E hesitações? Quem nunca se questionou sobre o caminho a seguir?

O Autor



José Maria Ferreira de Castro nasceu a 24 de Maio de 1898, em Oliveira de Azeméis, e faleceu a 29 de Junho de 1974, no Porto. Aos doze anos de idade emigrou para o Brasil, onde publicou o seu primeiro romance *Criminoso por ambição*, em 1916. Viveu num seringal, em plena selva amazónica, e teve de recorrer a diferentes trabalhos. Mais tarde, em Portugal, foi redactor do jornal *O Século* e director do jornal *O Diabo*.

Emigrante, homem do jornalismo, mas sobretudo ficcionista, foi um dos autores com maior obra traduzida em todo o mundo. A sua obra pode ser considerada como precursora do neorealismo. A

Selva foi adaptada ao cinema.

Ficha Técnica

Texto: criado a partir do livro de Ferreira de Castro

Concepção, dramaturgia e direcção: Deolindo L. Pessoa

Elenco: Bruno Costa (Hortelão e Coro), Carlos Alberto Cunha (Superior), Daniel Fernandes (Bagatelle e Capitão), Daniel Gaspar (Bertant e Coro), F. Capinha Lopes (Michaux), Fernando Campos (Brissac), José Cação (Roussin), José Couceiro (Megret e Coro), Luís Pedro (Villiers e Coro), Manuel Carraco (Ecónomo e Coro), Quim Zé Carraco (Lafargue), Rui Couceiro (George Mounier), Rui Gaspar (Dumesnil e Coro).

Figurinos e Adereços: Judite Maranhã | Desenho de luz: João Raimundo | Direcção musical: Bruno Costa | Direcção Técnica: José Pedro Sousa | Montagem e operação técnica: Hugo Maranhã, João Raimundo, José Pedro Sousa e Rui Pessoa | Costureiras: Carmina Fernandes, Conceição Campos, Lucília Neto e Né Pessoa | Direcção de Cena: Judite Maranhã

Design gráfico: Ana Luísa Ferreira | Comunicação: Ana Luísa Ferreira e João Lobo | Fotografia: Jorge Valente | Vídeo: Projecto Videolab (Sérgio Gomes e José Vieira) | Divulgação sonora: Henrique Maranhã | Frente de casa: Isabel Capinha | Produção Executiva: F. Capinha Lopes e Vasco Neves

Produção: CITEC 2013